

SEÇÃO ESPECIAL: DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ENFERMAGEM DA UFMG: DA CRIAÇÃO AOS TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Márcia dos Santos Pereira¹, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni², Eunice Francisca Martins³, Livia Cozer Montenegro⁴, Meiriele Tavares Araújo⁵, Barbara Maximino Rezende⁶, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira⁷

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi refletir sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem desde sua criação até o primeiro semestre letivo de 2020, momento em que foi anunciada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia mundial da doença Covid-19 (*Corona Virus Disease*). Para tal, utilizou-se a abordagem sociológica da “Análise Institucional”, fundamentada nos conceitos propostos por Castoriadis (1982), Barbier (1985) e Lourau (1995). Observou-se que, até o momento, o tema da “avaliação” foi o mais debatido nas oficinas pedagógicas promovidas pelo NDE. Não restam dúvidas da importância dessas reflexões para a implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e no processo de formação permanente dos docentes. Isso representa, ao mesmo tempo, a legitimação da atuação do NDE e um estímulo para que se continue investindo na consolidação das práticas pedagógicas já instauradas por este núcleo na formação dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Instituições de ensino superior. Ensino de graduação. Covid-19. Enfermagem.

Como citar este documento – ABNT

PEREIRA, M. S.; BARONI, F. C. A. L.; MARTINS, E. F.; MONTENEGRO, L. C.; ARAÚJO, M. T.; REZENDE, B. M.; FERREIRA, L. R. P. Núcleo docente estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e023903, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.23903>.

Recebido em: 06/07/2020
Aprovado em: 18/09/2020
Publicado em: 08/11/2020

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9961-8625>. E-mail: profmarciaufmg@gmail.com.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0847-9397>. E-mail: fabiolabaroni@gmail.com.

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2014-8470>. E-mail: eufram@yahoo.com.br.

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000.0003.3216.1645>. E-mail: liviacozermontenegro@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3722-9258>. E-mail: meirieletavares@gmail.com.

⁶ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7959-7732>. E-mail: barbaramaximinorez@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9944-6691>. E-mail: ludmila@icb.ufmg.br.

NÚCLEO DE ENSEÑANZA ESTRUCTURANTE DE ENFERMERÍA DE LA UFMG: DESDE LA CREACIÓN A LA PANDEMIA DEL COVID-19

RESUMEN

Se trata de uno relato de experiencia, cuyo objetivo fue reflexionar sobre el rol del Núcleo de Enseñanza Estructurante (NEE) de la carrera de Enfermería desde su creación, hasta el primer semestre académico de 2020, cuando la Organización Mundial de la Salud anunció la pandemia mundial de la enfermedad Covid-19 (*Corona Virus Disease*). Así, se utilizó el enfoque sociológico del “Análisis Institucional”, basado en los conceptos propuestos por Castoriadis (1982), Barbier (1985) y Lourau (1995). Se observó hasta ahora, que el tema de la “evaluación” ha sido el más debatido en los talleres pedagógicos promovidos por el NEE. No cabe duda de la importancia de estas reflexiones para la implementación del Proyecto Pedagógico de la Carrera de Enfermería y en el proceso de formación permanente de los docentes. Esto representa, al mismo tiempo, la legitimidad del desempeño de NEE, y un estímulo para seguir invirtiendo en la consolidación de las prácticas pedagógicas ya establecidas por este núcleo en la formación de los futuros enfermeros.

Palabras clave: Educación en Enfermería. Instituciones de educación superior. Docencia de grado. Covid-19. Enfermería.

UFMG NURSING STRUCTURING TEACHING NUCLEUS: FROM CREATION TO COVID-19 PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

This is an experience report, whose objective was to reflect on the role of the Structuring Teaching Nucleus (STN) of the Nursing course from its creation until the first academic semester of 2020, moment in which the pandemic was announced by the World Health Organization: the Covid-19 disease (*Corona Virus Disease*). For this, the sociological approach of “Institutional Analysis” was used, based on the concepts proposed by Castoriadis (1982), Barbier (1985) and Lourau (1995). It was observed that, until now, the theme of “evaluation” was the most debated in the pedagogical workshops promoted by STN. There is no doubt about the importance of these reflections for the implementation of the Pedagogical Project of the Nursing Course and in the permanent process of professors training. This represents, at the same time, the legitimacy of the STN's performance and a stimulus to keep investing in the consolidation of the pedagogical practices already established by this nucleus in the training of future nurses.

Keywords: Nursing education. Institutions of higher education. Undergraduate education. Covid-19. Nursing.

INTRODUÇÃO

No dia 17 de junho de 2020, completou-se dez anos que os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram constituídos a partir da homologação da Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com a atribuição acadêmica de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação no Brasil. Determinando entre outras diretrizes, segundo BRASIL (2010, p. 1):

[Todo] Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos da área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Nessa direção, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi institucionalizado no ano de 2012 para acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, em cumprimento à Resolução nº 15, de 31 de maio de 2011, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) (UFMG, 2011). Foi recentemente reeditada através da Resolução nº 10, de 19 de junho de 2018 (UFMG, 2018), que reforça a atribuição desse órgão e destaca-se, como descrito pelo CEPE, por “propor ao Colegiado do Curso medidas que preservem a atualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em face das demandas da sociedade e possibilidades do campo de atuação profissional” (UFMG, 2018, p. 1).

Os docentes do NDE do curso de Enfermagem da UFMG, desde sua institucionalização, cientes de suas funções, atribuições e responsabilidades, buscaram contribuir sistematicamente para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Enfermagem, da Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001), e o Projeto Pedagógico do Curso (UFMG, 2017). O NDE tem atuado também na promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada inserção social e profissional dos enfermeiros em seu campo de atuação.

Vieira e Filipak (2015) analisaram a percepção de 272 membros do NDE de 93 cursos de uma universidade privada de grande porte a respeito da atuação do Núcleo do qual participa e de limites e possibilidades evidenciados. Dentre os principais resultados, destacou-se que o NDE é considerado de fundamental importância para o bom funcionamento do curso por possibilitar repensá-lo a partir de discussões político-pedagógicas relevantes e por promover um espaço garantido para a participação docente. Os membros mencionaram ainda o papel do NDE

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19

Márcia dos Santos Pereira, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni, Eunice Francisca Martins, Livia Cozer Montenegro, Meiriele Tavares Araújo, Barbara Maximino Rezende, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

em elaborar, organizar e adequar o PPC às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao Projeto Pedagógico Institucional, e às mudanças do mercado e do mundo. A discussão entre os pares foi apontada como uma importante estratégia do NDE para promoção de melhorias para o curso, colaborando para sua excelência e elevação do nível de qualidade. Outras oportunidades que o NDE oferece aos seus participantes foram também apontadas, incluindo o aprendizado da atuação em grupo, aproximação do curso com as demandas institucionais, integração do corpo docente com o discente, fortalecimento da relação ensino, pesquisa e extensão para o curso, além da possibilidade de trazer inovações ao curso (VIEIRA; FILIPAK, 2015, p. 77-79).

Com o objetivo de analisar as ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), Arantes *et al.* (2017) também realizaram um estudo em que foram entrevistados 14 docentes (membros e não membros do NDE) e 6 técnicos administrativos. Corroborando Vieira e Filipak (2015), os autores observaram que

o NDE teve papel essencial na implementação e no acompanhamento da reestruturação da nova matriz curricular do curso de Odontologia. De maneira interessante, o NDE atuou ainda de forma expressiva na educação permanente de docentes e técnicos administrativos, desempenhando papel fundamental na adaptação dos professores e técnicos às mudanças curriculares, além de auxiliar na adequação das disciplinas do novo currículo às exigências das diretrizes curriculares nacionais. Outras ações do NDE incluíram a representatividade nas disciplinas de ensino clínico, discutindo ansiedades, métodos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de relacionamento interpessoal; apoio aos concursos para novos docentes, contribuindo na construção do perfil do candidato e formato do processo seletivo, participando ainda da elaboração dos editais e avaliação dos candidatos; estímulo à utilização de metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem; e realização das Semanas de Planejamento Administrativo e Pedagógico no início de cada semestre letivo, com o objetivo de proporcionar momentos de reflexão e de comprometimento com a melhoria do modo de ensinar e de aprender (ARANTES *et al.*, 2017, p. 22-23).

Apesar dos apontamentos aqui destacados sobre a importância do NDE na qualificação dos cursos de graduação, há, ainda hoje, uma escassez na literatura a respeito da atuação destes núcleos e do seu papel na melhora da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, este artigo tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos da atuação do NDE do curso de Enfermagem desde sua criação até o primeiro semestre letivo de 2020, momento em que a pandemia da doença Covid-19 (*Corona Virus Disease*), causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi decretada pela Organização Mundial de Saúde. A divulgação das experiências e atividades desenvolvidas por um Núcleo Docente Estruturante pode contribuir

para o direcionamento de outros núcleos que enfrentam desafios semelhantes no processo de formação dos alunos de seus cursos.

METODOLOGIA

Para a construção deste manuscrito, encontrou-se na abordagem sociológica da “Análise Institucional”, a partir de conceitos propostos por Castoriadis (1982), Barbier (1985) e Lourau (1995), os fundamentos teóricos para se discutir e compreender o processo de consolidação da atuação do NDE do curso de Enfermagem da UFMG, possibilitando a apreensão da história construída por ele, em seu estado ativo e dinâmico, a partir de fatos passados e atuais. Para Minayo (2001, p. 13), estudos sobre a particularidade histórica dos fenômenos sociais revelam que o que se “vive no presente é marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído”.

Desse modo, metodologicamente, este relato de experiência sobre o processo de trabalho do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem da UFMG foi realizado a partir das observações dos seus atuais membros e da análise de documentos. Buscou-se, então, através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), das atas, das resoluções e dos relatórios produzidos pelo colegiado de curso e NDE, temas e elementos que emergiram das reflexões coletivas produzidas por esse núcleo no período compreendido entre os anos de 2013 a 2019 e os relacionados ao contexto educacional do momento, em que as atividades acadêmicas foram suspensas na Universidade em função da pandemia.

Os estudos que percorrem o caminho da análise institucional devem procurar o diacrônico, ou seja, fatos passados, e o sincrônico, que, por sua vez, representa o recorte da atualidade social. Todavia essa separação é apenas para que se percebam os diferentes aspectos da realidade, pois não é possível, de fato, separar a história feita da história se fazendo (FREITAS; ARGELLIES 1998).

Nessa direção, os institucionalistas nos ensinam que a vida das instituições está diretamente relacionada à capacidade delas de se analisarem permanentemente. Portanto, frente ao exposto, passa-se a problematizar sobre alguns aspectos significativos da atuação do NDE do curso de Enfermagem nos períodos compreendidos entre o ano de 2013 e o primeiro semestre letivo de 2020.

ATUAÇÃO DO NDE DO CURSO DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE 2013 A 2019

O curso de Enfermagem da UFMG, assim como a própria Escola que o abriga, alcançou, em 07 de julho de 2020, 87 anos de existência. Por sua vez, o NDE deste curso completará 10 anos em 2022. Assim, de forma sintética, serão apresentadas algumas das atividades resultantes

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19

Márcia dos Santos Pereira, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni, Eunice Francisca Martins, Livia Cozer Montenegro, Meiriele Tavares Araújo, Barbara Maximino Rezende, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

de quase 10 anos da atuação do NDE do curso de Enfermagem da UFMG. Entretanto, não se trata de esgotar todas as dimensões da atuação do NDE nesse período, mas mostrar sua evolução, demonstrando que houve um processo ascendente e enriquecedor de amadurecimento institucional. Para esse fim, apresenta-se a estratégia central utilizada pelo NDE, desde 2013, para envolver todos os docentes do curso de Enfermagem no acompanhamento do seu currículo, utilizando da técnica das oficinas pedagógicas.

Para Afonso (2007, p. 9), oficina “é um trabalho estruturado com grupos, independente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central, que o grupo se propõe elaborar, em um contexto social”. Em suas palavras,

A elaboração que se busca nas oficinas, não se restringe a uma reflexão racional, mas envolvem sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir. As oficinas são, portanto, caracterizadas como uma prática de intervenção psicossocial que possibilitam ações pedagógicas sendo, pois, um instrumento de construção do conhecimento (AFONSO, 2007, p. 9).

As oficinas pedagógicas organizadas pelo NDE têm sido realizadas semestralmente. Dados do documento “Síntese das Oficinas” demonstram a utilização da avaliação participativa do currículo do curso de Enfermagem como estratégia predominante da sua atuação. Todas as oficinas tiveram como objetivos primordiais: identificar necessidades e problemas da implantação do currículo; elaborar propostas para a avaliação das necessidades e dos problemas identificados; desenvolver e discutir instrumentos de avaliação do currículo; definir a operacionalização do programa de avaliação participativa do currículo (UFMG, 2016). Nessas oficinas, diferentes temas foram desenvolvidos a cada semestre. Entretanto, nota-se um predomínio dos temas da avaliação, perfil do egresso e competências, conforme se vê no Quadro 1.

TEMAS DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS	
2013-1	Avaliação do currículo, do mapa conceitual do PPC e dos instrumentos de avaliação
2013-2	Avaliação da matriz curricular: encaminhamentos para alterações da matriz curricular
2014-1	Eixos e conceitos do PPC e roteiro para construção dos mapas conceituais por disciplina
2014-2	Avaliação curricular e implantação do programa de tutoria no modelo <i>Mentoring</i>
2015-1	Avaliação de disciplinas optativas e aprovação do guia do programa da tutoria
2015-2	Avaliação do desempenho de alunos – ENADE e Estratégias de avaliação de ensino

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19

Márcia dos Santos Pereira, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni, Eunice Francisca Martins, Livia Cozer Montenegro, Meiriele Tavares Araújo, Barbara Maximino Rezende, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

2016-1	Avaliação curricular; Discussão sobre os programas de prevenção de acidentes perfurocortantes; de apoio estudantil e de tutoria
2016-2	Avaliação dos estágios curriculares, das disciplinas de Seminário e Metodologias, do programa de tutoria, do desempenho dos alunos de Enfermagem e do perfil do egresso
2017-1	Processo de Avaliação - Avaliação nos campos de prática/Avaliação OSCE
2017-2	Matriz curricular e avaliação por competências
2018-1	Noções e conceitos de competências/Competências gerais e específicas
2018-2	Resgate das oficinas docentes anteriores para repensar novas trajetórias Discussão sobre tutoria, apresentação de experiências de integração ensino-serviço
2019-1	Painel de Competências, apresentação da Comissão de Apoio Estudantil
2019-2	Perfil do Egresso e Competências emocionais e relacionais no contexto da formação do enfermeiro, ENADE
2020-1	Contextualização das disciplinas optativas do Curso de Enfermagem Avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes realizada pela PROGRAD

Quadro 1 – Oficinas Pedagógicas desenvolvidas pelo NDE de 2013 a 2020-1

Fonte: NDE, 2020.

É importante mencionar que, nesta reflexão, não serão detalhados os resultados obtidos em cada uma das atividades apresentadas. Isso será feito com mais profundidade em pesquisa, cujo projeto já se encontra em processo de ajustes finais e pretende avaliar o impacto das estratégias utilizadas pelo NDE no desenvolvimento do PPC que norteia a formação dos futuros enfermeiros na UFMG. Desse modo, mesmo sendo este um quadro sintético, que certamente deixa escapar detalhes importantes das atividades desenvolvidas, fica evidente que o tema mais debatido nas oficinas pedagógicas foi o da avaliação.

O conceito de avaliação “pode ser entendido como sendo o levantamento de informações sobre os processos que estão sendo avaliados para subsidiar a tomada de decisão com vistas à melhoria dos mesmos” (VERHINE, 2015). Em relação à avaliação do ensino superior no Brasil, a Constituição Federal de 1988, determina:

princípios para o controle e a garantia da educação, afirmando o dever do Estado em realizar a avaliação de qualidade da educação ofertada pelas instituições de ensino superior, públicas e privadas (BRASIL, 1988, p. 14).

Portanto, o destaque dado para o tema da avaliação em quase todas as oficinas pedagógicas conduzidas pelo NDE, ainda que não extensamente analisado aqui, aponta para a existência de uma forte preocupação dos docentes desse núcleo e de toda a comunidade acadêmica com a qualidade do ensino na formação dos enfermeiros. Este movimento voltado para a avaliação possibilitou a emergência de temas subjacentes, como o acompanhamento e o

desempenho de alunos, que culminou com a implantação do programa de tutoria no modelo *Mentoring*. No programa instituído, todo estudante que aderiu formalmente é assessorado pelos docentes, durante toda sua trajetória acadêmica, para o enfrentamento de dificuldades e desafios que se apresentem. Nessa perspectiva, observa-se que as reflexões contínuas e coletivas sobre avaliação curricular, ocorridas nas oficinas pedagógicas, tornaram-se instrumentos capazes de fortalecer a identidade do NDE e o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Indica, também, o comprometimento dos docentes de Enfermagem na formação dos futuros enfermeiros.

Surgiu também a necessidade de se desenvolver reflexões sobre o tema do perfil profissional do egresso, sobretudo em relação à sua entrada e desenvolvimento no mercado de trabalho, com vistas à atualização das práticas desenvolvidas e à avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Este não é um tema que tenha sido esgotado, mas, para nortear o debate sobre ele, foi realizado o I Encontro de ex-alunos do século XXI da Escola de Enfermagem da UFMG (BARONI *et al.*, 2018), que contou com a participação de 53 pessoas, dentre elas egressos do período de 2001 a 2017. Esta é a perspectiva que, em linhas gerais, se buscou incorporar no processo de atuação do NDE; ou seja, a abordagem dos temas que emergiam espontaneamente nas oficinas nunca poderia ser negligenciada naquelas dos semestres seguintes.

Nessa direção, decorrente do processo de avaliação, vê-se aflorar com muito vigor a necessidade de se aprofundar o tema 'competências fundamentais' na formação do enfermeiro. Bork (2011) afirma que construir competências significa construir esquemas de mobilização de conhecimentos, das emoções e do fazer e pressupõe o aluno como agente do processo de ensino- aprendizagem. Em suas palavras:

O currículo na perspectiva da construção de competências guia a prática pedagógica e caracteriza-se por um conjunto de problemas reais ou simulados, que desencadeiam ações resolutivas, pois não basta adquirir um conjunto de conhecimentos, mas é imprescindível adquirir habilidades e estratégias, que lhes permitam aprender novos conhecimentos e forma de acessá-los (BORK, 2011, p. 165).

Portanto, é importante reconhecer a existência de interdependência entre os temas debatidos nas oficinas. Assim, ao se fazer um recorte das oficinas e trazer para discussão os temas da avaliação, do perfil profissional do egresso e das competências, buscou-se mostrar que eles não se contrapõem, mas completam-se. Sendo assim, cumpre observar que, em termos gerais, o elo que une os temas debatidos nas oficinas semestrais desenvolvidas pelo NDE tem sido a busca simultânea de qualidade no desenvolvimento curricular e no desenvolvimento da enfermagem no Brasil.

No entanto, poucos dias após a realização da oficina pedagógica do primeiro semestre letivo de 2020, a pandemia da Covid-19 atravessou o caminho de atuação do NDE, obrigando os membros desse núcleo a redimensionarem suas discussões, adequando-as às especificidades das demandas do momento. Mais do que aprofundar nas polêmicas e desafios postos aos seus membros, o que se buscou neste trabalho foi refletir sobre as estratégias utilizadas pelo NDE no processo de tomada de decisões exigidas para o momento, como se verá no próximo item.

ATUAÇÃO DO NDE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFMG FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Atualmente o mundo sofre as consequências da pandemia da doença Covid-19 (*Corona Virus Disease*), causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas pela Reitoria em 18 de março de 2020, por meio da Portaria nº 1.819/2020, com intuito de contribuir para a mitigação dos efeitos da propagação do novo coronavírus. Para além do usual, este momento de pandemia trouxe-nos demandas urgentes e novas, sobretudo com relação ao último ano do curso de graduação em Enfermagem e, em especial, ao último período. Isso, porque, prestes a formarem, os estudantes tiveram, não só por determinação da Universidade, mas também por grande parte dos serviços de saúde conveniados, a suspensão de atividades acadêmicas presenciais, incluindo os estágios supervisionados, assim como ocorreu com os demais períodos (UFMG, 2020a).

Somada a esta situação, própria da Universidade, tivemos também a interferência indireta do governo federal em nossos processos de trabalho e formação, por meio da publicação das Portarias Ministeriais, do Ministério da Educação nº 356/2020 (BRASIL, 2020a), Ministério da Saúde nº 492/2020 (BRASIL, 2020b) e Edital Ministério da Saúde nº 04/2020 (BRASIL, 2020c), que consentem a participação dos alunos na estratégia “O Brasil conta comigo” e o aproveitamento desta carga horária como estágio supervisionado obrigatório para os alunos do último ano. Ademais, foi necessário considerar também, a Medida Provisória nº 934/2020 (BRASIL, 2020d) e a Portaria do MEC nº 383/2020 (BRASIL, 2020e), que autorizam o adiantamento de formatura para os alunos do último período dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina.

Uma das demandas atendidas de forma emergencial deu-se de forma subsequente ao Termo de Compromisso assinado pela UFMG com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais para colaborar nas atividades assistenciais do Hospital de Campanha em Belo Horizonte. Com isso, o Colegiado do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG (EEUFMG) aprovou, em 06 de maio de 2020, o aproveitamento da carga horária de estágio não obrigatório dos estudantes cadastrados de forma voluntária na ação estratégica “O Brasil conta comigo” e

convocados para atuarem no Hospital de Campanha como carga horária para o Estágio Supervisionado Hospitalar de Média e Alta Complexidade. Contudo, graças à lenta evolução da pandemia na cidade, ainda não foi necessária a abertura do Hospital de Campanha, e os estudantes do último período continuam com as atividades acadêmicas suspensas.

Assim, como outros setores da sociedade, a UFMG e o curso de graduação em Enfermagem tiveram que responder aos efeitos desta crise e se preparar para um recomeço. Tem sido uma retomada com adaptações e restrições, mediante as condições sanitárias, mas compreendendo a educação como um direito básico e que deve, portanto, ser preservado na sua qualidade. Nesse sentido, o Ofício Circular n.9/2020/PROGRAD-GAB-UFMG, de 18 de maio de 2020, apresentou os princípios e diretrizes para o planejamento da retomada de atividades didáticas na Universidade, a saber:

- Garantir a qualidade do ensino ofertado;
- Considerar a heterogeneidade do corpo discente;
- Considerar a diversidade do corpo docente, dos cursos e das Unidades Acadêmicas;
- Considerar a infraestrutura física e computacional da Universidade;
- Cumprir as normas vigentes, com atenção aos casos excepcionais;
- Avaliar o retorno escalonado às aulas e demais atividades presenciais em sintonia com as diretrizes estabelecidas pelas autoridades sanitárias e pelo Comitê Permanente da UFMG;
- Considerar as propostas apresentadas pelos discentes.

O referido ofício propôs que cada curso discutisse e apresentasse propostas relacionadas às atividades acadêmicas curriculares, avaliando a capacidade dos professores e estudantes para essas, bem como os recursos necessários para efetivá-las. Dessa forma, ficou evidente a necessidade de mobilização do corpo docente e discente do curso para sistematizar as ações necessárias nessa organização do retorno às atividades acadêmicas.

Nesse sentido, tanto o Colegiado de Graduação do curso de Enfermagem quanto o Núcleo Docente Estruturante, como órgão assessor do Colegiado, propuseram um plano para a retomada do ensino, com as estratégias pedagógicas e metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem que o tempo de pandemia exige, partindo dos desafios que mais têm influenciado o processo de tomada de decisões do atual momento. Nessa direção, sem hierarquizar, apresentam-se esses desafios e, a seguir, no Quadro 2, as ações que foram desencadeadas na busca da superação desses:

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19

Márcia dos Santos Pereira, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni, Eunice Francisca Martins, Livia Cozer Montenegro, Meiriele Tavares Araújo, Barbara Maximino Rezende, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

DESAFIOS	ATIVIDADES
Suspensão das atividades acadêmicas presenciais por parte da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG em 18/03/2020 diante da emergência em Saúde Pública (UFMG, 2020a).	Realização de múltiplas reuniões internas com a Diretoria da Escola, Colegiado de Graduação, Comitê Interno de Crise para repasse das informações sobre a pandemia sobre o possível retorno das atividades acadêmicas e apoio aos questionamentos dos estudantes e professores.
Suspensão das atividades de campo pelos Serviços Assistenciais de Saúde parceiros na formação dos estudantes de Enfermagem.	Constituição de um fórum contínuo de diálogo entre a direção da escola, coordenações dos estágios curriculares e representantes dos estudantes para a proposição de soluções que minimizassem o impacto da suspensão destas atividades para todos os envolvidos.
Inserção do curso na ação estratégica “O Brasil conta comigo”, segundo Portarias Ministeriais MEC nº 356/2020, MS nº 492/2020 e Edital MS nº 04/2020 (BRASIL, 2020a, 2020b, 2020c).	Realização de reuniões ordinárias e extraordinárias com o Colegiado de Graduação e com coordenadores de cursos da área da Saúde para discussões, aprovações e estabelecimento de critérios para o aproveitamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes na estratégia “O Brasil conta comigo”.
Regulamentação das atividades acadêmicas curriculares necessárias em tempos de pandemia.	Criação e aprovação de resoluções pelo colegiado para normatizar atividades acadêmicas durante a pandemia.
Viabilização da antecipação da formatura dos estudantes do décimo período, em atendimento à Medida Provisória nº 934/2020 (BRASIL, 2020d) e à Portaria do MEC nº 383/2020 (BRASIL, 2020e).	Realização de reuniões com docentes da disciplina do estágio curricular e estudantes do último ano, para possível aprovação da colação de grau antecipada.
Planejamento do retorno das atividades acadêmicas de forma excepcional e emergencial.	Levantamento de estratégias para implementação do Ensino Remoto emergencial e realização do Seminário Estadual de Cursos de Enfermagem de Minas Gerais: Estratégias e Desafios para o Ensino e a Formação em Enfermagem no Contexto da Pandemia.

Quadro 2 – Síntese dos Desafios e Atividades desenvolvidas pelo Colegiado e NDE do Curso de Enfermagem em tempos da Pandemia da Covid-19, 2020.

Fonte: NDE, 2020.

Sabe-se que o sucesso do planejamento estratégico, conforme Bork (2011), está relacionado a diversos fatores, entre os quais estão a realização de um trabalho contínuo e permanente de acompanhamento e a avaliação das ações implementadas e de seus resultados. Entre os trunfos desse processo, destacam-se: um sistema de comunicação efetivo; a descentralização de todas as informações, dentro de um modelo de administração participativa; um trabalho intensivo de sensibilização de todos os envolvidos; um efetivo comprometimento das lideranças na continuidade dos processos de divulgação de todas as decisões e seus impactos.

Nessa perspectiva, o Colegiado de Graduação do curso de Enfermagem e o Núcleo Docente Estruturante, num esforço permanente, movimentaram-se, desde o início, para colocar em prática um processo de tomada de decisões compartilhadas. Priorizando o desenvolvimento de ações coletivas na busca de soluções para a superação dos desafios, tiveram como meta a preparação da retomada das atividades acadêmicas. Dessa forma, mesmo que as ações ainda estejam sendo desenvolvidas, não se tem dúvidas de que se encontrou, na intensificação do diálogo e na promoção de inúmeros encontros e reuniões virtuais, a melhor estratégia para superar os desafios do momento.

Assim, como pode ser observado no Quadro 2, o primeiro desafio veio com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, dificultando, principalmente, o processo de comunicação entre profissionais e estudantes da Universidade. Desse modo, foram realizadas várias reuniões pelo NDE e Colegiado para que, de forma clara e transparente, inicialmente, fossem alinhados os fluxos de divulgação das informações e das tomadas de decisões, minimizando a ansiedade de todos diante das dúvidas próprias do momento. Nesse sentido, destaca-se também o envolvimento e mobilização dos docentes do Programa de Tutoria do Curso de Enfermagem para apoiar e responder às diversas demandas dos estudantes.

A suspensão das atividades de campo pelos Serviços Assistenciais de Saúde, segundo desafio citado, desencadeou um intenso processo de negociação com os serviços parceiros, tanto na capital mineira, quanto no interior. Isso culminou com a elaboração de planos de retorno para as atividades presenciais no âmbito hospitalar e atenção primária, respectivamente, promovendo o início do estágio curricular obrigatório para os estudantes do décimo período no mês de agosto de 2020 e do nono período em setembro de 2020. Essa negociação mantém-se, para que, paulatinamente e com segurança, professores e estudantes de todos os períodos retornem às atividades práticas presenciais. A prioridade tem sido atender primeiramente os alunos concluintes.

O terceiro desafio apresentado refere-se à adesão dos estudantes do curso de Enfermagem ao programa do Ministério de Educação, “O Brasil conta comigo”, que previa que alunos dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia participassem, em caráter excepcional e temporário, da realização do estágio curricular obrigatório durante a pandemia. A participação da instituição de ensino nesse processo seria apenas na validação e atualização das listas dos alunos inscritos. Entretanto, apesar da intensa mobilização realizada para identificar possibilidades de se efetivar a inclusão dos estudantes de Enfermagem da UFMG nessa estratégia, de modo a permitir que os docentes do curso pudessem acompanhar o desempenho dos estudantes, aproveitar as suas atividades e dispensá-los do estágio obrigatório curricular do curso, houve uma baixa adesão dos serviços de saúde a ela. Desse modo, apenas duas estudantes foram contempladas nessa modalidade. Há que se ressaltar

que, dentre os esforços institucionais para a atuação nessa ação estratégica, a UFMG chegou a firmar um convênio com a Polícia Militar de Minas Gerais para que docentes e estudantes fossem para o Hospital de Campanha. Entretanto, em função de definições políticas do estado de Minas Gerais ocorridas durante a pandemia, esse hospital, apesar de ter sido montado, não abriu suas portas.

O desafio da regulamentação das atividades acadêmicas curriculares necessárias em tempos de pandemia desencadeou a necessidade da criação e aprovação pelo colegiado do curso da Resolução nº 2/2020, de 17 de agosto de 2020 (UFMG, 2020e). Ela estabeleceu critérios para a integralização de créditos do curso de graduação em Enfermagem da UFMG, em caráter excepcional, pelos concluintes, em razão da pandemia da Covid-19. Acrescenta-se que essa resolução, ao normatizar a ampliação do percentual de integralização de atividades acadêmicas complementares de 180 horas para 405 horas, bem como regulamentar o aproveitamento de estágios não obrigatórios, em consonância com a Resolução nº 02/2019 da Câmara de Graduação da UFMG (UFMG, 2019), promoveu a superação do desafio da viabilização da antecipação da formatura dos estudantes do décimo período, possibilitando a apresentação e defesa remota de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos concluintes. Assim, após a análise individual das atividades desenvolvidas por cada estudante, viabilizou-se, até o momento, a colação de grau de 10 alunos em sessões solenes virtuais.

O último desafio apresentado diz respeito ao planejamento do retorno das atividades acadêmicas de forma excepcional e emergencial. Foram realizadas reuniões com as coordenações de todas as disciplinas obrigatórias do curso de Enfermagem por período para definição de cronogramas e atividades indispensáveis para efetivar o Ensino Remoto Emergencial. Acrescenta-se que, para a superação desse desafio, houve, por parte do NDE e do Colegiado, um grande incentivo para que os professores da Escola de Enfermagem participassem ativamente do Programa de Integração Docente, Ações Formativas para as Práticas Pedagógicas (UFMG, 2020d). Esse Programa, como descrito no site da UFMG, foi criado com o objetivo de apresentar as principais ferramentas e metodologias utilizadas pelo ensino a distância à comunidade acadêmica, fruto da parceria entre a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ), o Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed) e a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).

Nota-se que a urgência das decisões não impediu que intensas reflexões e diálogos com a comunidade acadêmica da UFMG e Escola de Enfermagem, com destaque para os estudantes, fossem promovidos pelo Colegiado e NDE. Nesse âmbito, sentiu-se que era necessário ultrapassar as fronteiras da Universidade e ouvir o que outros cursos superiores de Enfermagem do estado de Minas Gerais estavam vivenciando. Tal iniciativa consolidou-se com a realização do Seminário Estadual de Cursos de Enfermagem de Minas Gerais: Estratégias e

Desafios para o Ensino e a Formação em Enfermagem no Contexto da Pandemia. O seminário teve como objetivo reunir coordenadores de cursos de Enfermagem e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes das universidades federais e estaduais de Minas Gerais para discutirem sobre as estratégias e desafios para o ensino e formação nos cursos dessa área no contexto da pandemia da Covid-19. Esse evento, além de ser um momento de ampliação da visibilidade dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos de Enfermagem nas universidades públicas, criou um espaço de compartilhamento das estratégias e dos desafios que os cursos têm enfrentado desde a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em função da pandemia. Houve um consenso entre as escolas de que, diante da complexidade da situação vivenciada, apenas seguir leis, portarias e resoluções não é suficiente.

As leis e normas não são diretrizes infalíveis a partir das quais todo o contexto será ordenado. Se por um lado essas normatizações refletem as necessidades do momento e, de certa forma, ordenam as práticas sociais, permitindo um certo controle e regulação, por outro, elas acenam para a necessidade de articulação e negociação constante dos que vão operacionalizá-las na prática de seu exercício profissional. Cabe reconhecer que todas as legislações e normativas são frutos de tensões, interesses, acordos e alianças envolvidas no processo de suas elaborações (RAMAL, 1997).

Portanto, cabe aos colegiados de cursos e seus NDEs serem sinalizadores dos caminhos a percorrer. As leis não podem ser tomadas como um fim em si mesmas, pois as bases da responsabilidade social dos docentes não estão nos textos das normas, e sim nas ações de cada um, da escola e da universidade. Cada professor das universidades públicas, no seu tempo e a seu modo, deve zelar pela oferta de um ensino democratizado e de qualidade. Nas entrelinhas, isso é o que o NDE do curso de Enfermagem da UFMG, num esforço coletivo e permanente, tem buscado, ou seja, agregar todos em torno da responsabilidade de ofertar um ensino de excelência na formação de enfermeiros para a população brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, até o momento, temas importantes na formação dos estudantes de Enfermagem foram explorados pelo NDE do curso de Enfermagem da UFMG, incluindo: avaliação e encaminhamentos para mudanças da matriz curricular; eixos e conceitos do PPC; implantação do programa de tutoria no modelo *Mentoring*; avaliação do desempenho de estudantes; avaliação nos campos de prática; noções e conceitos de competências gerais e específicas; competências emocionais e relacionais; avaliação por competências; apresentação de experiências de integração ensino-serviço e reformulação do perfil do egresso. Não restam dúvidas da importância dessas reflexões na implantação do PPC e no processo de formação permanente dos docentes. Isso representa, ao mesmo tempo, a

legitimação da atuação do NDE e um estímulo para que continue investindo cada vez mais na consolidação das práticas pedagógicas já instauradas por este núcleo na formação dos futuros enfermeiros.

Portanto, nestes dias em que a pandemia da Covid-19 está sendo alvo de intensos debates nos diversos cantos do país e do mundo, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da UFMG, movido pelos desafios e pela esperança, optou por compartilhar, por meio dessa reflexão, alguns aspectos mais significativos de sua atuação, com destaque para a construção coletiva e compartilhada de todas as decisões que lhe cabe. Vários passos foram dados, mas o caminho a percorrer ainda é muito extenso. Foram quase dez anos de atuação do NDE do curso de Enfermagem, ao longo dos quais têm se demonstrado os esforços despendidos para agregar toda a comunidade acadêmica da escola, no alcance da excelência na formação dos futuros enfermeiros. Conclui-se que esse núcleo, composto por docentes implicados técnica, afetiva e historicamente com a formação de enfermeiros, tem sido capaz de inovar, dando visibilidade à dimensão instituinte e transformadora de sua atuação.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ARANTES Bárbara Morais *et al.* As ações do Núcleo Docente Estruturante no processo de educação permanente dos professores em um curso de graduação em Odontologia. *Scientific Investigation in Dentistry*, v. 22, n. 1, p. 19-25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29232/2317-2835.2017v22i1.p19-25>.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 280p.

BARONI, Fabíola Carvalho de Almeida Lima *et al.* Relatório Final PAIE. *In: I ENCONTRO DE EX-ALUNOS DO SÉCULO XXI DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG "Da formação ao mercado": caminhos percorridos*. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2018.

BORK, Ana Margherita Toldi. *Enfermagem de Excelência: da visão à ação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. *Senado Federal*, Brasília, DF. 05 out. 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF). 9 nov. 2001.

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19

Márcia dos Santos Pereira, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni, Eunice Francisca Martins, Livia Cozer Montenegro, Meiriele Tavares Araújo, Barbara Maximino Rezende, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

BRASIL. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), Brasília, DF. 17 jun. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19. Fica autorizada aos alunos regularmente matriculados nos dois últimos anos do curso de medicina, e do último ano dos cursos de enfermagem, farmácia e fisioterapia do sistema federal de ensino, definidos no art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, em caráter excepcional, a possibilidade de realizar o estágio curricular obrigatório em unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, rede hospitalar e comunidades a serem especificadas pelo Ministério da Saúde, enquanto durar a situação de emergência de saúde pública decorrente do COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 20 mar. 2020a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 23 mar. 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Edital nº 04, de 31 de março de 2020. Conclama alunos dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia para se cadastrarem visando participação na Ação Estratégica "Brasil Conta Comigo", em caráter excepcional e temporário. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 01 abr. 2020c.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 01 abr. 2020d.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Portaria nº 383, de 9 de abril de 2020. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 13 abr. 2020e.

CASTORIADIS, Cornélius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LOURAU, René. *A análise institucional*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAS, Maria Imaculada Fátima; ARGELLIES, Jean Louis. *Stratégies du changement institutionnel*. Paris: UFR Santé Médecine et Biologia Humana Léonard de Vinci, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade*. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19

Márcia dos Santos Pereira, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni, Eunice Francisca Martins, Livia Cozer Montenegro, Meiriele Tavares Araújo, Barbara Maximino Rezende, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

RAMAL, Andrea Cecilia. A nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Revista de Educação e Assessoria Pedagógica*, São Paulo, n. 17, p. 5-21,1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 15, de 31 de maio de 2011. Cria, no âmbito da UFMG, o Núcleo Docente Estruturante. *Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão*, Belo Horizonte, MG. 31 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Núcleo Docente Estruturante. Síntese das Oficinas de Planejamento Integrado do Ensino 2013-2016. MIMEO. *Escola de Enfermagem da UFMG*, Belo Horizonte, MG. out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colegiado de Graduação. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem versão atualizada. *Escola de Enfermagem da UFMG*, Belo Horizonte, MG. out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 10, de 19 de junho de 2018, reedita a Resolução nº 15, de 31 de maio de 2011, que criou o Núcleo Docente Estruturante. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Belo Horizonte, MG. 19 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 02, de 03 de dezembro de 2019. Estabelece diretrizes gerais para elaboração da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFMG. *Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão*, Belo Horizonte, MG. 03 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria nº 1.819, de 18 de março de 2020. A reitora da Universidade Federal de Minas Gerais resolve: Suspende, temporariamente e por tempo indeterminado, as aulas presenciais dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão e as aulas da Educação Básica e Profissional - Centro Pedagógico, Colégio Técnico e Teatro Universitário - nos campi de Belo Horizonte e Montes Claros da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo em vista as orientações do Ministério da Saúde e em face da decretação, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), da pandemia da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus. *Reitoria da UFMG*, Belo Horizonte, MG. 18 mar. 2020a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colegiado de Graduação em Enfermagem. Carta Aos Docentes. *Escola de Enfermagem*, Belo Horizonte, MG. 13 maio 2020b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Ofício nº 9, de 18 de maio de 2020. *Pró-Reitoria de Graduação*, Belo Horizonte, MG. 18 maio 2020c. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/prograd/content/download/29063/194648/file/OfCirc0920.html>. Acesso em: 30 de out. de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Ações Formativas para as Práticas Pedagógicas. Criado em 10 de junho de 2020, com o objetivo de apresentar as principais ferramentas e metodologias utilizadas pelo ensino à distância à comunidade acadêmica, fruto da parceria entre a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ), o Centro de Apoio à Educação

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19

Márcia dos Santos Pereira, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni, Eunice Francisca Martins, Livia Cozer Montenegro, Meiriele Tavares Araújo, Barbara Maximino Rezende, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

a Distância (Caed) e a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). *Site do Programa de Integração Docente*, Belo Horizonte, MG. 10 jun. 2020d. Disponível em: <https://www.ufmg.br/integracaodocente/normas-no-ensino-remoto-emergencial/>. Acesso em: 30 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 2, de 17 de agosto de 2020, que estabeleceu critérios para a integralização do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMG, em caráter excepcional, pelos concluintes, em razão da pandemia da Covid-19. Escola de Enfermagem da UFMG, Belo Horizonte, MG. 17 ago. 2020e.

VERHINE, Robert Evan. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 603-619, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772015000300003>.

VIEIRA, Alboni Maria Dudeque Pianovski; FILIPAK Sirley Teresinha. Avaliação da Educação Superior: limites e possibilidades do Núcleo Docente Estruturante. *Revista Diálogo Educacional*, [S.l.], v. 15, n. 44, p. 61-87, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.044.DS03>.

Márcia dos Santos Pereira

Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem, enfermeira, professora adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da UFMG. Doutora em Ciências da Saúde pela UFMG. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG. Especialista em Sistematização da Assistência de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG. Especialista em Gestão de Pessoas pela UFMG e em Gestão de Redes de Atenção à Saúde pela FIOCRUZ.
profmarciaufmg@gmail.com

Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni

Coordenadora do Colegiado de Graduação e Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Especialista em Saúde Pública, Mestre e doutora em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora adjunta no Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG.
fabiolabaroni@gmail.com

Eunice Francisca Martins

Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante e sub-coordenadora do Colegiado do Curso de Enfermagem Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre e doutora em Enfermagem pela UFMG. Atualmente, professora associada no Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da UFMG.
euftram@yahoo.com.br

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem da UFMG: da criação aos tempos da pandemia da Covid-19

Márcia dos Santos Pereira, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni, Eunice Francisca Martins, Livia Cozer Montenegro, Meiriele Tavares Araújo, Barbara Maximino Rezende, Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

Livia Cozer Montenegro

Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem, professora adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (2006), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, doutorado pela mesma instituição, com estágio sanduíche na Universidad de Navarra – Espanha, e pós-doutorado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

liviacozermontenegro@gmail.com

Meiriele Tavares Araújo

Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem. Enfermeira. Professora adjunta do Dept. de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da UFMG - Estágio pós-doutoral na Faculty of Nursing da University of Alberta - UofA, Canadá. Doutora em Enfermagem pela EEUFMG, com estágio sanduíche na Faculty of Nursing UofA. Mestre em Enfermagem pela EEUFMG. Especialista em Trauma, Emergência e Terapia Intensiva pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

meirieletavares@gmail.com

Barbara Maximino Rezende

Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem. Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É mestre e doutora em Biologia Celular pela UFMG e pós-doutora em Bioquímica e Imunologia pela mesma instituição. Professora adjunta no Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG.

barbaramaximinorez@gmail.com

Ludmila Rodrigues Pinto Ferreira

Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

ludmila@icb.ufmg.br